

HORTAS ESCOLARES COMO ESTRATÉ- GIA DE EDUCAÇÃO SOCIOAMBIENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ESCOLA MUNICIPAL ARCHELINA PACINI VIEIRA, EM NATIVIDADE-TO

SCHOOL GARDENS AS A SOCIO-ENVIRONMENTAL EDUCATION STRATEGY: AN EXPERIENCE REPORT FROM THE ARCHELINA PACINI VIEIRA MUNICIPAL SCHOOL, IN NATIVIDADE-TO

Iolanda Pereira Alencar ¹

Larissa Bulamarck Cardoso Alves Tavares ²

Leonete Xavier De Deus ³

Regiane Franciso Reges ⁴

Zulmira Dias Cardoso ⁵

Waléria da Silva Corrêa ⁶

Liziane Fátima Prichoa De Marchi ⁷

Resumo: *Este artigo relata a implantação de um projeto de hortas escolares na Escola Municipal Archelina Pacini Vieira em Natividade/TO, no primeiro semestre de 2025, uma iniciativa de extensão da UNITINS. O objetivo central foi fomentar a educação ambiental e alimentar, integrando sustentabilidade e conscientização socioambiental. A metodologia embasou-se em atividades participativas e interdisciplinar, envolvendo alunos, professores e acadêmicos, com foco em sensibilização com palestras e roda de conversa, implantação com materiais recicláveis e manutenção contínua. Foram cultivadas hortaliças como alface, coentro, salsa, cebolinha e tomate, usando adubos orgânicos. Os resultados apontaram alto engajamento por parte dos alunos, melhoria na relação com o meio ambiente e fortalecimento da segurança alimentar. O projeto promoveu a integração curricular e se consolidou como ferramenta pedagógica inovadora e catalisadora de transformação social. Sugere-se futura expansão com parcerias locais.*

Palavras-chave: *Horta escolar. Educação ambiental. Sustentabilidade. Conscientização socioambiental.*

1 Acadêmico no Curso Tecnólogo em Gestão Pública da UNITINS. <http://lattes.cnpq.br/9628628740451765>

2 Acadêmico no Curso Tecnólogo em Gestão Pública da UNITINS

3 Pós-graduado em Direito Público. Tutor no Curso Tecnólogo em Gestão Pública da UNITINS. <http://lattes.cnpq.br/3770720533887383> ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-0024-5162>. e-mail: jhuan.cm@unitins.br

4 Acadêmico no Curso Tecnólogo em Gestão Pública da UNITINS

5 Acadêmico no Curso Tecnólogo em Gestão Pública da UNITINS

6 Acadêmico no Curso Tecnólogo em Gestão Pública da UNITINS

7 Mestra em Direito Tributário. Professora Orientadora do estudo. <http://lattes.cnpq.br/4757707929006319>. ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-1903-531X>

Abstract: *This article reports on the implementation of a school garden project at the Archelina Pacini Vieira Municipal School in Natividade/TO, during the first semester of 2025, an extension initiative of UNITINS. The central objective was to promote environmental and food education, integrating sustainability and socio-environmental awareness. The methodology was based on participatory and interdisciplinary activities, involving students, teachers, and academics, focusing on awareness-raising through lectures and group discussions, implementation with recyclable materials, and continuous maintenance. Vegetables such as lettuce, cilantro, parsley, chives, and tomatoes were cultivated using organic fertilizers. The results showed high student engagement, improved relationship with the environment, and strengthened food security. The project promoted curricular integration and established itself as an innovative pedagogical tool and catalyst for social transformation. Future expansion with local partnerships is suggested.*

Keywords: *School garden. Environmental education. Sustainability. Socio-environmental awareness.*

Introdução

A preocupação com a sustentabilidade ambiental tem se intensificado globalmente, especialmente no contexto das mudanças climáticas e da degradação de recursos naturais. No Brasil, país com vasta biodiversidade, mas também com desafios socioeconômicos significativos, a educação ambiental surge como uma ferramenta essencial para formar cidadãos conscientes e responsáveis. De acordo com a Lei nº 9.795/1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, a educação socioambiental deve ser integrada ao currículo escolar, promovendo práticas que incentivem a preservação do meio ambiente e o desenvolvimento sustentável (BRASIL, 1999).

Nesse cenário, as hortas escolares emergem como uma estratégia pedagógica inovadora, capaz de conectar teoria e prática, aproximando os alunos de temas como alimentação saudável, responsabilidade socioambiental e agricultura sustentável. Estudos indicam que projetos de hortas em escolas não apenas melhoram o aprendizado sobre ciências naturais, mas também fomentam valores como cooperação e respeito à natureza (Costa; Oliveira, 2021). Em regiões como o Tocantins, onde a agricultura familiar é predominante, tais iniciativas podem fortalecer laços comunitários e promover a segurança alimentar.

O município de Natividade, localizado no sudeste do Tocantins, enfrenta desafios típicos de áreas rurais, como acesso limitado a alimentos frescos e baixa conscientização ambiental entre a população jovem. A Escola Municipal Archelina Pacini Vieira, que atende aproximadamente 735 alunos do ensino fundamental, representa um espaço ideal para intervenções educativas. A escola possui uma infraestrutura que permite a implementação de projetos de extensão, especialmente em parceria com instituições de ensino superior.

Este relato de experiência descreve a implantação de um projeto de horta escolar na referida instituição, desenvolvido no primeiro semestre de 2025 como parte de uma iniciativa de extensão da Universidade Estadual do Tocantins - UNITINS. O projeto envolveu alunos do período matutino, professores, direção escolar e acadêmicos, visando não apenas a produção de alimentos, mas também a transformação do espaço escolar em um laboratório vivo de aprendizado.

A relevância deste trabalho reside na sua capacidade de demonstrar como ações locais podem contribuir para objetivos globais, como os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, especificamente o ODS 2 (Fome Zero e Agricultura Sustentável) e o ODS 4 (Educação de Qualidade). Ao relatar essa experiência, busca-se inspirar outras escolas e instituições a adotarem práticas semelhantes, ampliando o impacto socioambiental.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência com abordagem qualitativa e participativa, inspirada em pesquisa-ação (Thiollent, 2011). Os dados foram coletados por observações fundamentadas na pedagogia participativa e nas metodologias ativas, priorizando o envolvimento direto da comunidade escolar.

A presente ação, desenvolvida na Escola Municipal Archelina Pacini Vieira, no mês de maio de 2025 contou com a participação de 18 alunos, 02 professores, direção e 06 acadêmicas do Projeto ToSustentável, na disciplina de Responsabilidade Socioambiental e Políticas Públicas, do Curso de Tecnologia em Gestão Pública da UNITINS.

Essa intervenção contou com algumas ações específicas, conforme o Quadro 1 abaixo:

Quadro 1. Etapas desenvolvidas no projeto.

Etapas	Foco
Sensibilização	Oficinas teóricas sobre sustentabilidade.
Implantação	Preparo do solo, plantio.
Manutenção	Rega, adubação, colheita.

Fonte: elaborados pelos autores (2025).

A coleta de dados realizou-se por meio de observação direta, registros fotográficos e empenho na execução do trabalho proposto. E a avaliação embasou-se na análise qualitativa, considerando a participação ativa dos alunos e no resultado obtido na implementação da horta escolar.

Desenvolvimento, resultados e discursões

O Tocantins, estado mais jovem do Brasil, criado em 1988, possui uma economia baseada na agropecuária, mas enfrenta problemas como desmatamento e insegurança alimentar em áreas rurais. Em Natividade, com população estimada em cerca de 9.000 habitantes (IBGE, 2022), a educação ambiental é crucial para mitigar esses impactos. A escola Archelina Pacini Vieira, localizada em uma área peri urbana, atende crianças de famílias de baixa renda, muitas das quais dependem de programas sociais para alimentação.

Estudos apontam que crianças em idade escolar frequentemente apresentam deficiências nutricionais devido ao consumo excessivo de alimentos processados (Santos; Pereira, 2020). Além disso, a falta de contato com a natureza contribui para o distanciamento das questões ambientais. Projetos de hortas escolares, como os relatados em literatura nacional, têm demonstrado eficácia em reverter esses cenários, promovendo hábitos saudáveis e consciência ecológica (Fuscaldi et al., 2024).

No contexto da pandemia de COVID-19, que persistiu até 2023, as escolas enfrentaram desafios adicionais, como o ensino remoto, que reduziu oportunidades de aprendizado prático. O retorno presencial em 2024 abriu portas para iniciativas como esta, que reconectam alunos ao ambiente escolar de forma interativa.

Esta retomada as atividades interativas permitiram promover a educação socioambiental por meio da implantação de uma horta escolar na Escola Municipal Archelina Pacini Vieira, integrando práticas sustentáveis ao currículo. Em Natividade, o projeto focou nas demandas locais, como a valorização da agricultura familiar e a redução do desperdício alimentar. Além disso, contribui para a formação de acadêmicos da UNITINS, alinhando extensão universitária com demandas sociais.

A justificativa para este projeto reside na necessidade de ações educativas que transcendam o ensino tradicional, incorporando elementos práticos que preparem os alunos para desafios globais engajados a práticas de sustentabilidade. No Brasil, iniciativas como o Projeto Hortas Pedagógicas do Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS) demonstram benefícios em nutrição e educação ambiental.

A educação ambiental é definida pela UNESCO como um processo que desenvolve competências para a ação sustentável (UNESCO, 2017). Sustentabilidade, por sua vez, envolve equilíbrio entre aspectos econômicos, sociais e ambientais, conforme o Relatório Brundtland (1987).

Estudos como o de Santos (2020) destacam que práticas educativas em ambientes naturais fomentam atitudes proambientais. Em contextos escolares, isso se traduz em maior responsabilidade coletiva. No Brasil, a Lei de Educação Ambiental enfatiza a integração transversal no currículo (BRASIL, 1999), conforme demonstra o Quadro 2.

Quadro 2. Princípios da Educação Ambiental segundo a Legislação Brasileira

Princípio	Descrição
Interdisciplinaridade	Integração com diversas disciplinas.
Participação	Envolvimento ativo da comunidade.
Sustentabilidade	Foco em práticas duradouras.
Democracia	Decisões coletivas.

Fonte: Adaptado de BRASIL (1999).

As hortas escolares são laboratórios vivos que promovem aprendizado experiencial, conforme Vygotsky (1978), que enfatiza a zona de desenvolvimento proximal. Pesquisa de Fuscaldi et al. (2024) analisou projetos brasileiros, identificando benefícios como melhoria na aprendizagem de ciências e nutrição.

Internacionalmente, Ozer (2007) relata impactos positivos no desenvolvimento psicossocial. No Brasil, o projeto do Instituto Federal do Mato Grosso (IFMS) em Nova Andradina, exemplifica como hortas integram educação ambiental e alimentar. Esta interação e socialização pode ser observada durante a implantação do projeto, nas Figuras 1 e 2 abaixo apresentadas.

Figura 1. alunos em preparação para o plantio.



Fonte: acervo pessoal

Figura 2. alunos em atividade de plantio.



Fonte: acervo pessoal

As hortas escolares contribuem produzindo alimentos orgânicos e reduzindo dependência de fontes externas (Burt et al., 2019). Essa interação pode ser observada durante a implantação do projeto, onde alunos socializaram entre si, com professores e acadêmicos, trocam ideias e experiências. Essa vivência e conscientização do consumo de produtos naturais permite uma melhoria na relação com o meio ambiente e fortalecimento da segurança alimentar. Uma ideia que pode ser levada para suas casas. Estudos mostram que crianças envolvidas em hortas consomem mais vegetais (Loftus et al., 2017).

Existem muitos projetos que rendem frutos positivos com a implantação de hortas escolares como o de Hortas Pedagógicas promovendo educação ambiental. Como exemplo, em Pernambuco, crianças cuidam de hortas comunitárias, aprendendo sobre alimentos saudáveis (Bezerra, 2024).

A implementação da horta escolar engloba planejamento, desde local adequado, preparação do solo, adubação, escolha da hortaliça, aquisição de sementes ou mudas, distanciamento entre plantas, plantio, cuidados como irrigação e manutenção até a colheita. Nas Figuras 3 e 4, observa-se a fase da palestra, apresentada aos alunos da escola, de interação e explicação da implementação da horta escolar e a necessidade de conscientizar sobre o desenvolvimento sustentável.

Figura 3- Palestra sobre alimentação saudável



Fonte: acervo pessoal

O projeto de extensão universitária que foi conduzido na Escola Municipal Archcelina Pacini Vieira resultou em um conjunto de transformações observáveis no ambiente escolar e no comportamento dos estudantes, validando nossa metodologia de intervenção.

A equipe focou em estabelecer a horta não apenas como um espaço produtivo, mas como uma ferramenta pedagógica interdisciplinar. Observou-se que a horta se tornou um laboratório vivo, facilitando a compreensão de conceitos complexos de ciências da natureza, como o ciclo da água e o processo de compostagem, além de reforçar o aprendizado em matemática e geografia. E Costa e Oliveira (2021), confirmam os benefícios pedagógicos das atividades de uma horta escolar.

A horta, implantada em maio de 2025, incluiu o plantio de 05 espécies de hortaliças, conforme Tabela 1.

Tabela 1. Espécies de hortaliças e quantidades.

Hortaliças	Quantidades de mudas
Alface	10
Coentro	20
Cebolinha	20
Tomate	10
Salsa	10

Fonte: elaborado pelos autores (2025).

O resultado mais significativo foi a curiosidade dos alunos em relação ao plantio dos alimentos. Ao participar das etapas do cultivo (plantio e manejo) e a explanação sobre a necessidade de alimentos mais nutritivos e saudáveis, os alunos desenvolveram a curiosidade sobre os alimentos que estavam plantando, quais os benefícios e se eles estariam na merenda e, inclusive dispostos a experimentar novos sabores.

O trabalho na horta promoveu a cooperação e o senso de responsabilidade compartilhada entre alunos, professores e funcionários, notou-se o fortalecimento da integração entre os diferentes atores escolares. Concluímos que a horta, fruto da parceria com a escola, demonstrou ser um investimento na promoção da educação ambiental, segurança alimentar e desenvolvimento socioemocional dos estudantes.

Essa cooperação pôde ser observada na hora do plantio e rega, onde os próprios alunos se organizavam, enquanto um pegava o regador, outro enchia a água, e todos esperavam a sua vez de participar.

Os alunos relataram em sala de aula um maior interesse em ciências ao perguntar mais sobre as mudas que viram na horta, como “por que a folha de alface é assim?” e “quanto tempo demora para o tomate crescer?”, e ao ficar animados quando as acadêmicas mostraram fotos das plantas germinando. Algumas crianças até disseram que queriam cuidar de uma planta em casa depois de ver o canteiro pronto.

A horta escolar permitiu que os alunos acompanhassem, na prática, as fases do desenvolvimento vegetal. Eles observaram a germinação das sementes de alface e outras hortaliças. Esse contato direto permitiu aflorar a curiosidade dos alunos quando a vida das plantas, o contato com o meio ambiente natural e a noção de preservar o meio ambiente de forma sustentável. O resultado foi uma retenção mais duradoura do conteúdo e perguntas mais elaboradas em sala, como “o que acontece se a planta não receber luz suficiente?”.

Considerações Finais

O projeto Hortas Escolares como estratégia de educação socioambiental, sensibilizou os alunos quanto a sustentabilidade e, por meio das práticas sustentáveis, a implantação da horta escolar fortaleceu a educação ambiental integrando teoria e prática.

Os resultados demonstraram que ações participativas e de integração curricular se consolidam como ferramenta pedagógica inovadora e catalisadora de transformação social. Constatou-se ainda que, a cooperação e o senso de responsabilidade compartilhada fortaleceram a consciência socioambiental, ratificando a importância da extensão na formação acadêmica.

De modo geral, o sucesso do projeto destacou o potencial da escola como um espaço para a educação em desenvolvimento sustentável. De onde emergi a necessidade de replicar e institucionalizar projetos de educação ambiental e social, reconhecendo a escola como um polo de sustentabilidade e a parceria intersetorial como essencial para o sucesso.

Referências

- BEZERRA, A. Em Pernambuco, crianças cuidam de horta comunitária na escola e aprendem caminho do alimento saudável. 2024. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2024/10/19/em-pernambuco-criancas-cuidam-de-horta-comunitaria-na-escola-e-aprendem-caminho-do-alimento-saudavel/>. Acesso em: 25 de out. 2025.
- BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 28 abr. 1999.
- BURT, K. G. et al. A Nationwide Snapshot of the Predictors of and Barriers to School Garden Success. *Journal of Nutrition Education and Behavior*, v. 51, n. 10, p. 1139-1149, 2019.
- COSTA, Maria Fernanda; OLIVEIRA, João Paulo. Hortas escolares e educação ambiental: práticas sustentáveis no espaço escolar. *Revista Educação e Sustentabilidade*, v. 6, n. 2, p. 45-58, 2021.
- FUSCALDI, K. da C. et al. Hortas escolares pedagógicas: caracterização dos projetos brasileiros. *Cadernos de Ciência & Tecnologia*, v. 41, 2024.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Natividade. 2022. Disponível em <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/to/natividade.html>. Acesso em: 25 de out. 2025
- LOFTUS, L. et al. Determining Barriers to Use of Edible School Gardens in Illinois. *Journal of the American College of Nutrition*, v. 36, n. 7, p. 507-513, 2017.
- OZER, E. J. The Effects of School Gardens on Students and Schools: Conceptualization and Considerations for Maximizing Healthy Development. *Health Education & Behavior*, v. 34, n. 6, p. 846-863, 2007.
- SANTOS, Lucas Almeida; PEREIRA, Camila Rocha. A horta escolar como ferramenta de ensino e promoção da saúde. *Revista Brasileira de Educação Ambiental*, v. 15, n. 3, p. 112-129, 2020.
- SANTOS, R. A. A Horta Escolar como Estratégia de Educação Ambiental. Dissertação (Mestrado em Ciências Biológicas) – Universidade Federal de Sergipe, 2020.
- THIOLLENT, M. Metodologia da Pesquisa-Ação. São Paulo: Cortez, 2011.
- UNESCO. Education for Sustainable Development Goals: Learning Objectives. Paris: UNESCO, 2017.
- VYGOTSKY, L. S. *Mind in Society: The Development of Higher Psychological Processes*. Cambridge: Harvard University Press, 1978.

Recebido em: 11 de dezembro de 2025

Aceito em: 9 de janeiro de 2026